



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS INTERCALARES
(Não auditadas)**

**9 meses 2007 (9M07)
e
3.º trimestre de 2007 (3T07)**

Comunicado disponível no sítio da sociedade: www.corticeiraamorim.com

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
Registo C.R.C. Sta. Maria da Feira n.º 554
NIPC: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.amorim.com/cortica.html
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Accionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A, Sociedade Aberta, nos termos da lei e do preconizado pela IAS 34 por esta Sociedade adoptada, vem apresentar:

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. DESTAQUES

- Impulsionadas por um bom 3T07 (+9,9%), vendas acumuladas atingem 352,9 milhões de euros (M€) (+5,2%).
- Crescimento da actividade nas duas principais Unidades de Negócios (UN) (Rolhas e Revestimentos), mais do que compensaram os efeitos da desvalorização do USD (7,4% relativamente aos primeiros nove meses de 2006), e outras moedas de exportação (rand sul-africano e peso chileno): efeito cambial nas vendas de -2,3%.
- EBITDA (44,6M€) e EBIT (28,3M€) apresentaram um crescimento acumulado no final do 3T de 10,5% e 22,8% respectivamente.
- Função financeira continuou a sofrer o impacto da subida da taxa de juro; para níveis de endividamento semelhante houve um aumento de cerca de 1,9 M€ nos juros suportados (+30%).
- O resultado líquido acumulado atribuível aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu os 14,735 M€, um crescimento de 14,7% face ao registado em período homólogo de 2006.

2. RESUMO DA ACTIVIDADE

O excelente desempenho registado nos meses de Julho e Agosto contribuiu decisivamente para que o terceiro trimestre fizesse melhorar todos os indicadores consolidados da CORTICEIRA AMORIM. Por Unidade de Negócios (UN) o destaque vai todo para as Rolhas onde, de um modo ainda mais notório, se fez acentuar no trimestre os ganhos resultantes da reestruturação industrial concluída no final do 3T06, bem com os efeitos que a entrada da Trecases no perímetro de consolidação proporcionou em termos de vendas e de margem.

Pelo lado negativo não pode ser deixado em claro o efeito resultante da desvalorização de algumas das principais divisas de facturação, em especial o USD. Nesta última divisa a forte quebra do seu valor verificado no final do trimestre, confirmada e agravada durante todo o mês de Outubro, não deixará de provocar ainda mais danos à indústria exportadora para o mercado estado-unidense, da qual a CORTICEIRA AMORIM é um dos exemplos mais marcantes.

3. ACTIVIDADES OPERACIONAIS POR UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)

Ao dirigir 90% das suas vendas para outras UN as Matérias-Primas acentuaram a tendência, registada desde o início do exercício, de uma maior integração na cadeia de valor da

CORTICEIRA AMORIM. As vendas totais atingiram os 79,9 M€, tendo a decisão, já referida em trimestres anteriores, de reduzir a actividade de venda de cortiça para fora do Grupo afectado o total de vendas em cerca de 4,5 M€. Este valor justifica praticamente a totalidade do desvio de -5,3% registado no final do 3T. Para além do efeito nas margens em consequência desta diminuição de actividade, os resultados da UN foram também afectados desfavoravelmente por um *mix* de lotes de matéria-prima trabalhados durante o 3T que não beneficiou o respectivo registo. Ainda de referir os custos associados ao transporte de matérias-primas que, pelo elevado valor de compras efectuadas no trimestre, afectaram os vários indicadores de resultados. O EBIT alcançou assim um valor de 4,6 M€ (7,7 M€ no final do 3T06).

A UN Rolhas atingiu um valor de vendas de 195,1 M€ no final do 3T. O bom desempenho deste trimestre permitiu que o desvio observado nas vendas do semestre (+5,5%) tivesse um comportamento ainda mais positivo no final do 3T (+7,7%). À semelhança do registado no semestre, as rolhas naturais e as de champanhe continuaram a desempenhar um papel muito importante no crescimento das vendas, fruto do empenho da CORTICEIRA AMORIM nos mercados e produtos de maior valor. Ainda de salientar o bom desempenho das rolhas capsuladas, e como referido no semestre, a tendência para algum efeito substituição das rolhas Twin-Top® por algumas das novas rolhas técnicas entretanto lançadas das quais há a destacar a rolha Neutrocork®.

Em resultado do crescimento das vendas, em especial nos produtos de maior valor, o EBIT da UN Rolhas atingiu os 15,9 M€, mais do que duplicando o valor de 6,4 M€ apresentado no final do 3T06.

A UN Revestimentos atingiu o valor de 98,3 M€ de vendas, apresentando um crescimento de 7,0% relativamente aos três primeiros trimestres de 2006. Relativamente aos produtos de cortiça (solo e parede) este crescimento cifra-se nos 3,8%, tendo o crescimento da UN sido ainda favorecida pelas vendas de revestimentos de solo de madeira (+5,9%) e de outros produtos. Por mercados manteve-se a situação verificada no semestre, tendo o mercado alemão mantido o abrandamento e sendo os mercados americano e do leste europeu a mostrar maior dinamismo. O efeito do aumento de preços das matérias-primas (cortiça e HDF) e uma variação desfavorável de 1,1 M€ ao nível das imparidades de activos, justificam uma diminuição de 4,2% no valor de 7,6 M€ do EBIT.

Em parte como consequência da perda de vendas resultante da decisão de, a partir de 2007, a UN Aglomerados Técnicos deixar de fornecer granulados à cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM, as vendas acumuladas (44,2 M€) apresentam uma diminuição de 5,6%. As quebras em alguns mercados importantes (construção nos USA) e ainda a desvalorização verificada no USD, são as causas adicionais a justificar a referida diminuição. Apesar da quebra de vendas, a contenção conseguida ao nível dos custos operacionais permitiu a manutenção do nível do EBIT (2,2 M€).

A UN Cortiça com Borracha continuou a ser fortemente afectada pela desvalorização do USD, a qual para além de afectar directamente o valor das vendas, tem um impacto imediato ao nível de todos os indicadores de resultados. As vendas atingiram os 21,8 M€ (-5,7%), tendo o EBIT registado um resultado negativo de -0,9 M€. Face aos resultados apresentados está em curso uma análise mais aprofundada sobre o futuro desta UN.

Relativamente à UN Isolamentos há a registar algum abrandamento no 3T, tendo as vendas acumuladas atingindo os 6,5 M€ (+7,6%). Em termos de EBIT o seu valor atingiu 1,0 M€ (+21,1%).

4. ACTIVIDADE CONSOLIDADA

As vendas consolidadas acumuladas atingiram o valor de 352,9 M€ (5,2%), impulsionadas pelas duas UN mais importantes (Rolhas e Revestimentos).

Apesar de em termos acumulados a Variação de Produção ter apresentado um valor negativo (fruto de um 3T bom em vendas e da diminuição da actividade produtiva durante o mês de Agosto), o comportamento das vendas originou um crescimento da Margem Bruta em termos absolutos de cerca de 5 M€ (+3,0%). A manutenção do valor dos custos operacionais levou a que este crescimento da Margem Bruta (5 M€), fosse transposto para o crescimento do EBIT, o qual atingiu os 28,3 M€ (+22,8%). Em termos de EBITDA o valor no final do 3T era de 44,6 M€ (+10,5%).

A contínua subida da taxa de juro observada até ao final do 3T, justifica o valor dos juros suportados face a uma dívida relativamente constante; assim os juros suportados elevaram-se a 8,4 M€ (6,5 M€ no final do 3T06). A apropriação dos resultados da Trecases pela aplicação do método de equivalência patrimonial, é o principal justificativo da subida dos ganhos em associadas (0,5 M€ nos três trimestres de 2007 versus um valor residual em 2006).

Após uma estimativa de imposto sobre o rendimento de 4,6 M€ e de 1,1 M€ de Interesses Minoritários do período, os resultados líquidos atribuíveis aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiram os 14,735 M€, uma subida de 14,7% face ao valor apresentado no final do 3T06.

5. ESTRUTURA FINANCEIRA

O Balanço a 30 de Setembro 2007, apresenta um valor de 588 M€, uma subida de 27 M€, face ao fecho de 2006. Esta subida é justificada em grande medida pelo crescimento do valor do inventário de matérias-primas (cerca de 16 M€), facto usual no 3T por ser durante os meses de Verão que se efectua um volume considerável de aquisições de cortiça. De notar ainda a subida na rubrica de clientes (12 M€), fruto das vendas acrescidas efectuadas durante o 3T. Consequência da época de compras de cortiça, a rubrica de fornecedores apresenta também uma subida de assinalar (+19 M€).

Os Capitais Próprios atingiram os 234,6 M€, um crescimento de cerca de 4 M€ face a Dezembro 2006. Este crescimento é justificado, no essencial, pelos resultados do período e pela distribuição de dividendos efectuada no final de Abril.

6. INDICADORES CONSOLIDADOS

	3T07	3T06	Variação	9M07	9M06	Variação	mil euros
Vendas	110 629	100 663	+ 9,90%	352 858	335 553	+ 5,16%	
Margem Bruta – Valor	51 520	49 311	+ 4,48%	168 981	164 012	+ 3,03%	
%	1)	50,26%	49,87%	+0,004 p.p.	48,48%	48,91%	-0,004 p.p.
Custos Operacionais	2)	40 860	41 420	- 1,35%	140 660	140 941	- 0,20%
EBITDA		15 029	13 362	+ 12,48%	44 645	40 392	+ 10,53%
EBIT		10 660	7 891	+ 35,09%	28 320	23 071	+ 22,75%
Resultado Líquido (atribuível aos accionistas)		5 590	4 622	+ 20,95%	14 735	12 844	+ 14,72%
Resultado por acção	3)	0,043	0,035	+ 20,96%	0,113	0,098	+ 14,73%
EBITDA/juros líquidos (x)		4,76	5,44	- 0,67 X	5,33	6,25	- 0,92 X
Autonomia Financeira	4)	-	-	-	39,88%	38,61%	+1,27 p.p.
Dívida Remunerada Líquida		-	-	-	222 599	226 058	- 1,53%

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros

3) Resultado Líquido do Exercício/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)

4) Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)

INFORMAÇÃO FINANCEIRA INTERCALAR

a) Balanço Consolidado

	mil euros		
	9M2007	2006	9M2006
Activo			
Activos Fixos Tangíveis	163.864	175.719	171.701
Propriedades de Investimento	9.704	2.519	2.252
Goodwill	13.249	13.253	14.301
Investimentos em Associadas	3.160	2.717	4.227
Activos Fixos Intangíveis	155,5	1	18
Outros activos financeiros	2.082	2.053	2.337
Impostos diferidos	8.812	9.719	10.216
Outros Activos	105	305	522
Activos Não Correntes	201.130	206.285	205.573
Inventários	226.468	212.139	222.822
Clientes	116.222	104.761	105.746
Impostos a recuperar	25.371	21.311	26.525
Outros Activos	12.891	13.094	13.329
Caixa e equivalentes	6.307	3.997	6.002
Activos Correntes	387.259	355.302	374.424
Total do Activo	588.389	561.588	579.997
Capitais Próprios			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	-2.427	-2.425	-2.423
Reservas e outras componentes do capital próprio	82.268	69.433	69.922
Resultado Líquido do Exercício	14.735	20.104	12.844
Interesses Minoritários	7.076	10.648	10.598
Total dos Capitais Próprios	234.652	230.760	223.941
Passivo			
Dívida Remunerada	164.283	153.115	145.993
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	2.867	3.172	4.427
Provisões	5.264	4.386	4.180
Impostos diferidos	3.690	4.009	3.930
Passivos Não Correntes	176.104	164.682	158.530
Dívida Remunerada	64.623	76.213	86.283
Fornecedores	62.819	43.965	62.939
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	36.857	36.520	39.071
Estado e outros entes Públicos	13.334	9.449	9.233
Passivos Correntes	177.633	166.147	197.526
Total do Passivo e Capitais Próprios	588.389	561.588	579.997

b) Demonstração de Resultados Consolidada Do Terceiro trimestre (não auditado)

	mil euros	
	3T2007	3T2006
Vendas	110.629	100.663
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	50.985	49.562
Variação de produção	-8.124	-1.790
Margem Bruta	51.520	49.311
	50,26%	49,87%
Fornecimento e Serviços Externos	17.450	15.820
Custos com Pessoal	17.947	19.246
Depreciações	4.369	5.471
Ajustamentos de imparidade de Activos	777	357
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	-316	-526
Resultados operacionais (EBIT)	10.660	7.891
Juros Líquidos	-3.157	-2.458
Ganhos (perdas) em associadas	112	-7
Resultados antes de impostos	7.615	5.425
Imposto sobre os resultados	1.689	551
Resultados após impostos	5.927	4.874
Resultados Extraordinários		
Interesses minoritários	336	252
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	5.590	4.622
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	0,043	0,035

De 9 meses (não auditado)

	mil euros	
	9M2007	9M2006
Vendas	352.858	335.553
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	179.595	171.325
Variação de produção	-4.283	-217
Margem Bruta	168.981	164.012
	48,48%	48,91%
Fornecimento e Serviços Externos	56.251	54.274
Custos com Pessoal	65.614	69.009
Depreciações	16.325	17.321
Ajustamentos de imparidade de Activos	1.382	724
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	-1.088	388
Resultados operacionais (EBIT)	28.320	23.071
Juros Líquidos	-8.377	-6.465
Ganhos (perdas) em associadas	524	59
Resultados antes de impostos	20.468	16.665
Imposto sobre os resultados	4.620	2.817
Resultados após impostos	15.847	13.848
Resultados Extraordinários		
Interesses minoritários	1112	1004
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	14.735	12.844
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	0,113	0,098

c) Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

	mil euros	
	9M2007	9M2006
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	342 869	348 276
Pagamentos a fornecedores	- 269 825	- 250 294
Pagamentos ao Pessoal	- 66 486	- 70 214
Fluxo gerado pelas operações	6 558	27 768
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	- 3 632	- 1 500
Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	27 497	6 554
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	30 423	32 822
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos Corpóreos	517	535
Investimentos financeiros	118	65
Juros e Proveitos relacionados	164	236
Subsídios de investimento	267	2
Dividendos	81	0
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos Corpóreos	- 16 588	- 22 184
Investimentos financeiros	- 1 529	- 3 832
Activos Incorpóreos	- 155	0
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS	- 17 125	- 25 178
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	5 924	2 899
Outros	118	99
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares	- 7 202	- 4 605
Dividendos	- 9 045	- 6 969
Aquisições de acções (quotas) próprias	0	- 22
Outros	- 690	- 808
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	- 10 895	- 9 406
Variações de caixa e seus equivalentes	2 403	- 1 762
Efeito das diferenças de câmbio	- 93	- 277
Variação de perímetro	0	- 625
Caixa e seus equivalentes no início do período	3 997	8 666
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6 307	6 002

d) Demonstração Consolidada das alterações no Capital Próprio

mil euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N 1	Dividendos Distribuídos	Resultado N	Aumentos	Diminuições	Diferenças de Conversão	Mudança de Método de Integração	Saldo Final
30 de Setembro de 2006									
Capitais Próprios :									
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.536	-	-	-	-12	-	-	-	-2.548
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	134	-	-	-	-10	-	-	-	124
Prémios de Emissão de Acções	38.893	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-13.020	-	-	-	29	-	81	-	-12.910
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	19	-	-	-	-	-16	-	-	3
Reservas									
Reservas Legais	7.445	-	-	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	28.051	15.747	-6.519	-	-	-107	-	-	37.172
Diferença de Conversão Cambial	698	-	-	-	-	-1379	-	-	-681
	192.684	15.747	-6.519	0	7	-1.502	81	0	200.498
Resultado Líquido do Exercício	15.747	-15.747	-	12.844	-	-	-	-	12.844
Interesses Minoritários	11.752	-	-433	1.004	-	-	-690	-1.035	10.598
Total do Capital Próprio	220.183	0	-6.952	13.848	7	-1.502	-609	-1.035	223.941
30 de Setembro de 2007									
Capitais Próprios :									
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.548	-	-	-	-	-1	-	-	-2.549
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	123	-	-	-	-	-1	-	-	122
Prémios de Emissão de Acções	38.893	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-12.866	-	-	-	449	-	82	-	-12.335
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-177	-	-	-	-	-13	-	-	-190
Reservas									
Reservas Legais	7.445	-	-	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	37.120	20.104	-7.169	-	119	-	-	-	50.174
Diferença de Conversão Cambial	-982	-	-	-	-	-	-738	-	-1.720
	200.008	20.104	-7.169	0	568	-15	-656	0	212.840
Resultado Líquido do Exercício	20.104	-20.104	-	14.735	-	-	-	-	14.735
Interesses Minoritários	10.648	-	-1.980	1.112	198	-2.811	-90	-	7.077
Total do Capital Próprio	230.760	0	-9.149	15.847	766	-2.826	-746	0	234.652

e) Notas às contas consolidadas para o período findo em 30 Setembro de 2007

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 5 de Novembro de 2007.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 (Relato Financeiro Intercalar), tal como adoptada na União Europeia e em vigor a 30 de Setembro de 2007. Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004.

b. Consolidação

▪ Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado "linha-a-linha"), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Balanço consolidado e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de "Interesses Minoritários". A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a minoritários durante o exercício, sê-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos minoritários de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos minoritários de quinhonar a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos, dos instrumentos de capital próprio emitidos para o efeito e ainda por todos os custos de transacção incorridos. Os activos e passivos identificáveis, bem como os passivos contingentes assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da parte da CORTICEIRA AMORIM dos activos e passivos identificáveis adquiridos será reconhecido como Goodwill e reconhecido como um activo. Se o referido custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos e passivos adquiridos, deverá a respectiva diferença ser reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

▪ Empresas Associadas

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo Goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do Goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica "Ganhos (perdas) em associadas". Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de

"Reservas". Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de cambio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento, excepto para grandes projectos de investimento para os quais o início de

depreciação coincide com a respectiva entrada em laboração. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

e. Propriedades de Investimento

Inclui o valor de custo de terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

f. Goodwill

O Goodwill representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "Goodwill", se referente a uma empresa do Grupo e incluída no próprio valor do investimento no caso de uma Associada. Se negativo será considerada um ganho do exercício.

O Goodwill deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

g. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

h. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

i. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em "Caixa e equivalentes a caixa" inclui os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em "Dívida remunerada".

j. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

k. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

l. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM estão abrangidos por um plano de pensões de contribuição definida, o qual é complementar ao regime geral de segurança social em vigor em Portugal. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido no Balanço, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em formulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o atingimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

m. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja fiavelmente estimado.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

n. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

o. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como proveitos diferidos quando recebidos, sendo apresentados como outros proveitos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Neste caso os valores a médio longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para prazos semelhantes.

p. Locações

Sempre que um contrato indique a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

q. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- **Coberturas de Justo Valor**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. Empresas incluídas na consolidação

Empresa	Localização	País	9M07
Matérias-Primas			
Amorim Florestal Espanha, S.A.	San Roque Cádiz	ESPANHA	100%
Amorim Florestal - Indústria, Comércio e Exploração, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal Catalunya, SL	Cassa de la Selva Girona	ESPANHA	100%
Amorim & Irmãos VII, SRL	Tempio Pausania	ITALIA	100%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas)	(a) Ponte Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos - IV, S.A.	Alcântara	ESPANHA	100%
Cork Consulting	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Cork International, SARL	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%
Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A.	Tabarka	TUNÍSIA	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(i) Tabarka	TUNÍSIA	45%
Amorim Florestal España, SL	San Roque Cádiz	ESPANHA	100%
Rolhas			
Amorim Australasia	(g) South Australia	AUSTRALIA	100%
Amorim Benelux, BV - A&I	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%
Amorim Cork South Africa	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	(a) Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Aplifin - Aplicações Financeiras, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.	Tapiales - Provincia Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Champcork - Rolhas de Champanhe, S.A.	Santa Maria de Lamas	PORTUGAL	100%
M. Clignet & Cie	Bezannes	FRANÇA	100%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Indústria Corchera, S.A.	(j) Santiago	CHILE	49%
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd	Vic	AUSTRALIA	100%
Equipar - Indústria de Cortiça, S.A.	(h) Coruche	PORTUGAL	100%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	(h) Coruche	PORTUGAL	100%
Equipar - Rolha Natural, S.A.	(h) Coruche	PORTUGAL	100%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%
Inter Champanhe - Fabricante de rolhas de Champanhe, S.A.	Montijo	PORTUGAL	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%
KHB - Kork Handels Beteiligung, GMBH	Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%
Portocork France	Bordéus	FRANÇA	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(l) Perpignan	FRANÇA	50%
Victor y Amorim, SI	(j) Navarrete - La Rioja	ESPANHA	50%

Empresa	Localização	País	9M07
Revestimentos			
Amorim Benelux, BV - AR	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork GmbH	Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Cork Distribution Netherlands BV	Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	PORTUGAL	100%
Amorim Wood Suplies, GmbH	Bremen	ALEMANHA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - AR	(c) Lavardac	FRANÇA	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPANHA	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - AR	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(j) Kraków	POLÓNIA	50%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - AR	(f) Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DINAMARCA	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%
Aglomerados			
Amorim Benelux, BV - CAI	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - CAI	(c) Lavardac	FRANCE	100%
Corticeira Amorim Indústria, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - CAI	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Chinamate Development Co. Ltd	(g) Hong Kong	HONG KONG	100%
Chinamate (Xi'an) Natural Products Co. Ltd	(g) China	CHINA	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	ESPANHA	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - CAI	(e) Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - CAI	(f) Viena	AUSTRIA	100%
Borracha			
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - BOR	(e) Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%
Samorim (Joint Stock Company Samorim)	(i) Samara	RUSSIA	50%
Amorim Industrial Solutions, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Isolamentos			
Amorim Isolamentos, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80%
Holding Cortiça			
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Investissements et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%
Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Moraga - Comércio e Serviços, S.A.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Sopac - Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%

(a) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim & Irmãos, SA

(b) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV

(c) – Juridicamente são uma só empresa: Corticeira Amorim - France SAS

(d) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG

(e) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Industrial Solutions Inc

(f) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Flooring Austria GesmbH

- (g) – Empresa constituída durante 2007
 (h) – O conjunto das empresas do Grupo Equipar foram adquiridas a 50% no início de 2005, tendo sido adquiridos os restantes 50% no início de 2006.
 (i) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.
 (j) – Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.
 (l) – Empresa adquirida durante 2006, consolida pelo método de equivalência patrimonial.

IV. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Rolhas
- ◆ Matérias Primas
- ◆ Revestimentos
- ◆ Aglomerados
- ◆ Cortiça com Borracha
- ◆ Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

9M2007	Mil euros								
	Mat-Prim.	Rolhas	Revestim.	Aglomer.	Borracha	Isolament.	Holding	Ajust.	Consolid.
Vendas Clientes Exterior	7.518	191.822	96.470	32.358	18.918	5.731	42		352.858
Vendas Outros Segmentos	72.371	3.300	1.849	11.812	2.855	784	422	-93.393	
Vendas Totais	79.889	195.121	98.319	44.171	21.772	6.515	464	-93.393	352.858
Res. Operacionais EBIT	4.576	15.926	7.621	2.242	-942	1.043	-2.549	403	28.320
Activo	160.557	242.483	104.462	54.397	27.629	9.729	4.716	-15.584	588.389
Passivo	46.609	39.197	22.000	10.965	7.543	1.762	25.518	200.143	353.737
Invest. Corp. e Incorp.	345	6.764	5.974	2.500	1.036	645	78	-	17.341
Depreciações	-2.519	-6.513	-3.580	-1.964	-1.272	-433	-45	-	-16.325
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	7	-1.233	-687	-165	186	-2	-	0	-1.894
Ganhos (perdas) em associadas	3	521	-	-	-	-	-	-	524

9M2006

	Mat-Prim.	Rolhas	Revestim.	Aglomer.	Borracha	Isolament.	Holding	Ajust.	Consolid.
Vendas Clientes Exterior	11.946	177.878	89.156	31.406	19.845	5.308	14		335.553
Vendas Outros Segmentos	72.391	3.213	2.735	15.368	3.233	745	445	-98.130	
Vendas Totais	84.337	181.092	91.891	46.774	23.078	6.053	459	-98.130	335.553
Res. Operacionais EBIT	7.760	6.382	7.962	2.220	683	861	-1.761	-1.035	23.071
Activo	175.092	232.775	95.321	53.122	28.194	9.291	5.001	-18.800	579.997
Passivo	45.236	52.425	20.295	14.283	14.207	2.174	2.700	204.737	356.056
Investimento Corpóreo e Incorpóreo	1.959	13.027	3.994	981	1.003	261	27	-	21.251
Depreciações	-3.127	-6.549	-4.128	-1.963	-1.250	-256	-48	-	-17.321
Gastos Signifi. q n/ Implicuem Desembolsos	-521	-291	414	304	-173	21	-22	19	-247
Ganhos (perdas) em associadas	10	-	-	-	53	-	-4	-	59

Notas:

Ajustamentos = desempenhos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento

Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.

Os activos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função de planeamento fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

As Rolhas têm nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias Primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 90% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria prima sobranete da produção de rolhas, bem como a matéria prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro ultrapassam os 200 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor de existências e clientes.

V. Notas Selecionadas

Informações mínima a incluir nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas;

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizada no dia 30 de Março de 2007, foi aprovada a distribuição de um dividendo bruto de 5,5 cêntimos de euro por acção, tendo a respectiva liquidação sido efectuada no dia 30 de Abril seguinte.

Mozelos, 5 de Novembro de 2007
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.**Sede:** RUA DE MELADAS, 380 - 4536 MOZELOS VFR CODEX**NIPC:** 500 077 797**Período de referência:****Valores de referência em Milhares de Euros**1º Trimestre 3º Trimestre 5º Trimestre⁽¹⁾ **Início:** 01-01-2007 **Fim:** 30-09-2007

Rubricas do Balanço (Valores em Milhares de Euros)	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
ACTIVO						
Imobilizado (líquido)						
Imobilizações incorpóreas				13.404	14.318	(6,4)
Imobilizações corpóreas	50	133	(62,4)	163.864	171.701	(4,6)
Investimentos financeiros	301.874	308.644	(2,2)	14.945	8.816	69,5
Dívidas de terceiros (líquido)						
Médio e longo prazo				105	522	(79,9)
Curto prazo	19.229	11.346	69,5	149.889	140.845	6,4
CAPITAL PRÓPRIO						
Valor do Capital social	133.000	133.000		133.000	133.000	
<i>Nº acções ordinárias</i>	133.000.000	133.000.000		133.000.000	133.000.000	
<i>Nº acções de outra natureza</i>						
Valor das Acções próprias	2.427	2.423	0,2	2.427	2.423	0,2
<i>Nº acções com voto</i>	2.549.357	2.547.357	0,1	2.549.357	2.547.357	0,1
<i>Nº acções pref. sem voto</i>						
Interesses Minoritários				7.076	10.598	-33,2
PASSIVO						
Provisões para riscos e encargos				5.264	4.180	25,9
Dívidas a terceiros						
Médio e longo prazo	124.000	124.000		167.150	150.438	11,1
Curto prazo	10.461	4.501	132,4	146.885	166.669	(11,9)
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	324.117	328.611	(1,4)	588.389	579.997	1,4
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	186.895	198.158	(5,7)	234.652	223.941	4,8
TOTAL DO PASSIVO	137.222	130.453	5,2	353.737	356.056	(0,7)

Rubricas da Demonstração de Resultados (Valores em Milhares de Euros)	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Vendas e Prestação de serviços				352.858	335.553	5,2
Variação da produção				-4.283	-217	(1.873,7)
CMVMC e dos Serviços prestados				179.595	171.325	4,8
Resultados brutos				168.980	164.012	3,0
Resultados operacionais	(2.249)	(1.499)	(50,0)	28.320	23.071	22,8
Resultados Financeiros (líquido)	(2.379)	(1.612)	(47,6)	(7.853)	(6.407)	22,6
Resultados correntes	(4.628)	(3.111)	(48,8)	20.467	16.664	22,8
Resultados extraordinários						
Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾	930	(866)	N/A	4.620	2.817	64,0
Interesses Minoritários				1.112	1.004	10,8
Resultado líquido ao trimestre	(3.698)	(2.282)	(62,1)	14.735	12.844	14,7
Resultado líquido ao trimestre por acção	(0,028)	(0,017)	-62,1	0,113	0,098	15,3
Autofinanciamento ⁽³⁾	(3.681)	(2.262)	(62,7)	34.380	33.108	3,8

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º- A do Código das Sociedades Comerciais);

⁽²⁾ Estimativa de imposto sobre o rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Ajustamentos + Ajust de Imparidade

(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

António Rios de Amorim - Presidente do Conselho de Administração

NOTAS EXPLICATIVAS

* Os valores solicitados deverão ser expressos em milhares de euros, sem casas decimais.

* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().

* O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.

* Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.